

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NA PECUÁRIA LEITEIRA: CONTROLE DE CUSTOS E ANÁLISE CUSTO-VOLUME-LUCRO

FINANCIAL SUSTAINABILITY IN DAIRY FARMING: COST CONTROL AND COST-VOLUME-PROFIT ANALYSIS

MÜLLER, Gustavo Ruhoff¹

HEBERLE, Éder Luis²

WERLANG, Bruna Luísa³

RESUMO

O agronegócio desempenha papel fundamental na economia, abrangendo desde a produção até a comercialização dos produtos. A pecuária leiteira se destaca como uma atividade estratégica no Brasil, com grande impacto social e econômico. A gestão eficiente de custos e o planejamento financeiro são essenciais para a sustentabilidade e o sucesso das propriedades rurais. O presente estudo teve como objetivo identificar o custo-volume-lucro de uma propriedade leiteira localizada no município de Pinheirinho do Vale, no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa caracterizou-se como teórico-empírica, com abordagem quantitativa e exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma propriedade rural. Os dados coletados referem-se aos meses de setembro e dezembro de 2024, e março, e junho de 2025, abrangendo diferentes estações do ano, com base em informações sobre produção, receitas, custos e depreciação do patrimônio e dos animais. Os resultados mostraram que o principal custo variável é a alimentação do rebanho, representando entre 68% e 93% dos gastos mensais, com valores variando de R\$ 35.348,70 a R\$ 48.355,95. A depreciação, juntamente com a mão de obra e os financiamentos, compuseram a maior parte dos custos fixos. A margem de contribuição aumentou de 55,92% para 68,44% ao longo do período, e o lucro líquido passou de resultado negativo em setembro (-R\$ 6.710,09) para positivo em junho (R\$ 14.237,35). Conclui-se que a propriedade apresentou evolução financeira e eficiência produtiva, confirmando a utilidade da análise custo-volume-lucro como ferramenta para gestão e a sustentabilidade da pecuária leiteira.

Palavras-chave: Custo de produção. Análise Custo-Volume-Lucro. Pecuária Leiteira. Sustentabilidade Financeira.

ABSTRACT

¹ Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro Universitário Uceff

² Docente do Centro Universitário Uceff

³ Docente do Centro Universitário Uceff

Agribusiness plays a fundamental role in the economy, encompassing everything from production to the commercialization of products. Dairy farming stands out as a strategic activity in Brazil, with significant social and economic impact. Efficient cost management and financial planning are essential for the sustainability and success of rural properties. This study aimed to identify the cost-volume-profit structure of a dairy farm located in the municipality of Pinheirinho do Vale, in the state of Rio Grande do Sul. The research is characterized as theoretical-empirical, with a quantitative and exploratory approach, developed through a case study on a rural property. The data collected refer to the months of September and December 2024, and March and June 2025, covering different seasons of the year, based on information on production, revenues, costs, and depreciation of assets and livestock. The results showed that the main variable cost is herd feeding, representing between 68% and 93% of monthly expenses, with values ranging from R\$ 35,348.70 to R\$ 48,355.95. Depreciation, along with labor and financing, made up most of the fixed costs. The contribution margin increased from 55.92% to 68.44% over the period, and net profit shifted from a negative result in September (-R\$ 6,710.09) to a positive result in June (R\$ 14,237.35). It is concluded that the property demonstrated financial improvement and productive efficiency, confirming the usefulness of cost-volume-profit analysis as a tool for management and the sustainability of dairy farming. **Keywords:** Production cost. Cost-Volume-Profit Analysis. Dairy Farming. Financial Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio se caracteriza por ser um conjunto de atividades ligadas a produção agrícola e a comercialização do produto. É essencial para a economia do mundo todo, bem como interliga diversos departamentos, se estendendo do básico ao mais complexo nível de atuação no mercado (Kruger; Ferreira; Petri, 2018). Dentre as suas atividades, destaca-se a pecuária leiteira, sendo que o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, com uma produção média de 34 bilhões de litros anualmente e com presença em 98% dos municípios brasileiros; além disso, é uma atividade que emprega, aproximadamente, 04 milhões de trabalhadores (Mapa, 2025).

Diante da importância da atividade leiteira e do setor agropecuário, em geral do Brasil, principalmente decorrente de avanços tecnológicos, é necessária a adoção de ferramentas de planejamento financeiro para o sucesso a longo prazo, sendo que a administração eficiente abrange planejamento estratégico, controle de custos, análise de mercado e gestão de pessoas, sendo elementos importantes para as empresas rurais, juntamente com a gestão



profissionalizada, que se torna um diferencial competitivo (Rezende; Domingues, 2020).

Por isso, torna-se fundamental a adoção de uma gestão empresarial eficaz, a qual é imprescindível para o sucesso e sustentabilidade das organizações, sendo que as práticas gerenciais, quando bem estruturadas, permitem a otimização de recursos, melhoria na produtividade e aumento da competitividade no mercado (Romansin *et al.*, 2021). Destaca-se a importância da gestão na propriedade rural já que essa é um dos principais pilares para garantir o crescimento sustentável da propriedade, principalmente de médio e pequeno porte (Marques *et al.*, 2024). Com o controle de custos e avaliação de riscos para garantir a supervisão econômica dessas empresas, embora muitos produtores ainda administrem suas propriedades de forma tradicional, a modernização das práticas gerenciais é necessária para enfrentar eventuais desafios que podem surgir (Nascimento; Souza Júnior, 2020).

Qualquer ramo de atividade depende da eficiência em sua capacidade administrativa para o aumento da sua produtividade e a redução dos custos de produção, para competir no mercado atual (Simionatto *et al.*, 2018). No caso do agronegócio e da cadeia leiteira, o controle de custos é um desafio, pois períodos entre produção e vendas, custos e receitas possuem contextos diferentes de outros tipos de negócios, sendo que atividades sobre custos de produção e ponto de equilíbrio são fundamentais para a atividade se manter de pé (Romansin *et al.*, 2022). Esse controle de custos e análise dos resultados possibilita aos proprietários ter conhecimento sobre seu negócio e visualizar qual a rentabilidade do mesmo (Marchi; Besen; Serafim Junior, 2024).

Ainda, a atividade leiteira, como tantos outros ramos da exploração do agronegócio, é uma atividade de grande risco, existem fatores como o clima que, além de comprometer a produtividade da propriedade, pode resultar em aumento dos custos de produção e interferir no

preço do produto, afetando diretamente o desempenho do negócio, evidenciando a importância da gestão de custos nas propriedades, visando maximizar seus lucros (Rezende; Domingues, 2020). Acrescenta-se que a escassez da gestão e controle de custos afeta a eficiência das propriedades leiteiras, sendo que descontentamento, na maioria das vezes, é em relação ao valor pago pelo litro ou o alto custo de produção, sendo fatores sob o qual o proprietário, que é quem atua na tomada de decisão, não tem influência (Romansin *et al.*, 2022). Dessa forma, com uma gestão apropriada, o produtor poderia identificar pontos fracos e melhorá-los, buscando diminuir custos e aumentar sua lucratividade (Marques *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta-problema: Qual é o custo-volume-lucro de uma propriedade leiteira localizada no município de Pinheirinho do Vale? Para responder a esta questão, o presente trabalho tem como objetivo identificar o custo-volume-lucro de uma propriedade leiteira localizada no município de Pinheirinho do Vale.

Justifica-se o desenvolvimento da presente pesquisa pela relevância crescente da gestão financeira aplicada ao agronegócio, especialmente na atividade leiteira, que enfrenta inúmeros desafios operacionais e econômicos, exigindo um controle rigoroso dos custos e análise detalhada da lucratividade para garantir sua permanência no mercado (Rezende; Domingues, 2020). A adoção de ferramentas como a análise do custo-volume-lucro permite que o produtor compreenda a relação entre os seus gastos, a quantidade produzida e a rentabilidade alcançada, contribuindo diretamente para a tomada de decisões mais estratégicas e eficazes dentro da propriedade rural (Marchi; Besen; Serafim Junior, 2024). Além disso, a escassez de práticas de gestão profissional, sobretudo em pequenas e médias propriedades, ainda é um fator limitante para o desenvolvimento sustentável do setor, evidenciando a necessidade de estudos que proporcionem dados concretos e aplicáveis à realidade dos produtores (Marques *et al.*, 2024).

Nesse sentido, compreender o comportamento dos custos e suas influências sobre os lucros torna-se essencial, visto que o controle ineficiente pode comprometer a competitividade e a capacidade de adaptação diante das variações do mercado e das condições climáticas, sendo características marcantes da atividade agropecuária (Marchi; Besen; Serafim Junior, 2024).

Assim, a presente pesquisa se propõe a contribuir com o conhecimento técnico sobre a gestão

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

econômica da pecuária leiteira, oferecendo subsídios para que os produtores possam identificar pontos de melhoria, minimizar riscos e maximizar a rentabilidade de seus empreendimentos (Marques *et al.*, 2024; Romansin *et al.*, 2022).

Além disso, este estudo contribui teoricamente ao destacar a importância da educação financeira aplicada ao setor agropecuário, mais precisamente em relação aos custos produtivos. Além disso, contribui na prática para o avanço do planejamento financeiro rural, auxiliando na prevenção de endividamentos, na preparação para imprevistos e na construção de resultados sustentáveis ao longo do tempo. Sob o aspecto social, favorece a inclusão e o fortalecimento da segurança financeira, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais no meio rural e incentivando a realização de projetos de vida e sonhos da população envolvida com a atividade.

Como metodologia, o estudo adota uma natureza teórico-empírico, com abordagem quantitativa e exploratória, sendo que a coleta de dados se dará por meio de estudo de caso em uma propriedade leiteira. Já sobre a estrutura do artigo, este encontra-se dividido em cinco seções principais, iniciando-se com a introdução, seguida da fundamentação teórica e, após, da metodologia a ser aplicada na pesquisa. Ainda são apresentados e discutidos os resultados, finalizando com as considerações finais e as referências utilizadas no estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente tópico são apresentados os principais fundamentos teóricos que embasam a pesquisa. Inicia-se com o estudo sobre a gestão da propriedade rural, seguido da análise custo/volume/lucro e, ainda, são apresentados alguns estudos correlatos ao tema.

2.1 GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

A gestão da propriedade rural é um elemento fundamental na atualidade visto que, quando os agricultores não realizam um planejamento adequado das suas atividades e, principalmente dos seus custos produtivos, possivelmente enfrentarão dificuldades na manutenção e competitividade no mercado (Costa *et al.*, 2015). O produtor que tem o

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

conhecimento sobre a contabilidade e gestão de custos, possui em suas mãos um elemento essencial de auxílio, conseguindo realizar uma análise financeira da sua produção no geral, permitindo o detalhamento dos fatores de produção e usar eles de forma inteligente e econômica em prol de si mesmo, observando a criação e práticas que não são feitas, mas que podem melhorar a produção (Moreira; Melo; Carvalho, 2016).

O avanço constante da tecnologia impõe aos produtores rurais a necessidade de adaptação às novas práticas de manejo e produção, tornando fundamental uma gestão financeira eficiente, com foco no controle de custos, minimização de perdas e monitoramento de indicadores, elementos indispensáveis para a incorporação de inovações, bem como para a análise da produtividade, rentabilidade e viabilidade da pecuária leiteira e das demais atividades agropecuárias (Mezadri; Stroparo, 2017).

Menciona-se que as propriedades rurais estão constantemente expostas a ameaças fora do controle do gestor, como a sazonalidade climática, infestações por pragas e doenças, além da instabilidade nos preços dos produtos, fatores que afetam diretamente o desempenho da atividade (Borges *et al.*, 2015). Ainda assim, observa-se que, apesar da importância de um controle eficiente mesmo nas menores produções, muitas propriedades não utilizam adequadamente as informações disponíveis, negligenciando instrumentos gerenciais essenciais, em especial os controles econômico-financeiros, sendo fundamentais para a sustentabilidade e tomada de decisões mais assertivas no campo (Silva, 2017).

Assim, para que o produtor possa promover o desenvolvimento e acompanhar a evolução do seu estabelecimento rural, é essencial que a propriedade seja gerida com a mesma seriedade e organização de uma empresa, adotando técnicas e procedimentos gerenciais compatíveis com sua realidade; entre esses, destaca-se o planejamento das práticas produtivas, que visa aumentar a eficiência e a competitividade da atividade, além da necessidade de tomadas de decisão precisas e oportunas, especialmente no contexto dinâmico e desafiador da produção leiteira (Flamino; Borges, 2019).

Surge então, a contabilidade rural como uma ferramenta essencial da gestão, pois organiza e disponibiliza informações que orientam o planejamento e a tomada de decisões na

atividades (Kruger; Cecchin; Moraes, 2020). Por meio do registro e análise dos fatos contábeis, ela possibilita o controle do patrimônio, a apuração de resultados e a comparação entre diferentes setores produtivos, tornando-se um suporte fundamental para a eficiência administrativa no meio rural (Nascimento; Souza Júnior, 2020).

A adoção de práticas de gestão no empreendimento rural contribui significativamente para a inserção do produtor no mercado, ao promover maior organização e eficiência na produção; além disso, facilita a conexão com os consumidores finais por meio das agroindústrias e dos canais de distribuição, fortalecendo a presença do produtor nas cadeias produtivas e ampliando suas oportunidades de comercialização (Nunes *et al.*, 2021).

Os produtores rurais sempre se mostraram abertos às inovações tecnológicas, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta, que aumentaram a produtividade nas propriedades (Nascimento *et al.*, 2022). No entanto, muitos ainda resistem ao controle financeiro, o que exige que passem a agir como empresários rurais, assumindo o controle sobre lucros, prejuízos e resultados financeiros para enfrentar os desafios do mercado e da economia (Hippler *et al.*, 2022).

Nesse contexto, um gestor rural deve reunir conhecimento técnico, sensibilidade e competência para diagnosticar a situação da propriedade, fatores que são determinantes para o sucesso na agropecuária, considerando que a gestão agrária envolve aspectos técnicos, econômicos e financeiros, sendo ainda mais essencial no contexto da agricultura familiar, onde sua atuação garante o sustento da família, independentemente do tamanho da área cultivada (Palmeira, 2022). Dessa forma, uma gestão bem estruturada permite não apenas a melhoria da produtividade, mas também a adaptação às mudanças do mercado e do ambiente (Marinho; Brito, 2024).

Assim, evidente que a gestão eficiente da propriedade rural é essencial para a sustentabilidade e competitividade do produtor, pois permite a adoção de práticas que aprimoram a produtividade e garantem a viabilidade econômica do negócio (Réquia *et al.*, 2023). Apesar dos avanços tecnológicos, muitos produtores ainda enfrentam dificuldades na adoção de controles financeiros adequados, o que compromete sua capacidade de adaptação e crescimento (Linhares *et al.*, 2023). Portanto, é imprescindível que o produtor rural assuma um

papel mais estratégico e se aproprie das ferramentas de gestão, especialmente no que diz respeito ao controle de custos e à análise financeira, para garantir a rentabilidade e a continuidade de suas atividades no mercado (Cordeiro *et al.*, 2025).

Diante disso, percebe-se a importância que a capacitação profissional na gestão rural pode auxiliar positivamente no desenvolvimento da propriedade, isto porque, é preciso organização, controle e estratégias adequadas para lidar com os desafios do mercado e da produção rural. Além disso, conforme destacado no texto, ao serem adotadas ferramentas como a contabilidade rural e o controle de custos, o produtor pode tomar decisões mais seguras e melhorar os resultados do seu negócio. Além disso, uma boa gestão contribui para o aumento da renda, do bem-estar da família, além do fortalecimento do setor agrícola, o que evidencia a importância de o proprietário atuar também como gestor.

2.2 ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO (CVL)

Realizar uma análise de custo, volume e lucro é essencial para quem gerencia um negócio, pois apesar de exigir conhecimentos básicos em contabilidade, oferece diversas vantagens graças à qualidade das informações gerenciais geradas (Bertó; Beulke, 2017). Essa etapa de análise requer que o gestor compreenda profundamente a empresa, funcionando como um instrumento de apoio na gestão e, quando bem utilizada, contribui para reduzir riscos e embasar decisões mais acertadas (Wernke; Meurer; Custódio, 2004). Essa abordagem permite compreender a relação entre custos, volume e lucro, possibilitando a identificação das causas por trás de mudanças nos preços, volumes e lucros da empresa (Santos, 2009). A análise de custo, volume e lucro envolve três conceitos principais: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança, acertadas (Wernke; Meurer; Custódio, 2004).

A margem de contribuição representa o valor obtido pela venda de um produto, após a dedução dos custos e despesas variáveis. Esse valor, multiplicado pela quantidade vendida,

revela o quanto a empresa efetivamente ganha com cada unidade comercializada (Guimarães Neto, 2012). Essa margem é a quantia que cada unidade contribui para cobrir os custos da empresa e gerar lucro, sendo a diferença entre o preço de venda e o custo variável do item (Rebelatto, 2004). Além disso, essa margem é uma ferramenta importante no processo decisório interno, pois permite identificar quais produtos geram maior rentabilidade, ajudando a empresa a verificar se os itens vendidos são suficientes para cobrir os custos fixos e a partir de que ponto começam a gerar lucro (Bertó; Beulke, 2017). A margem de contribuição calcula-se pela Equação apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Margem de Contribuição

Margem de Contribuição
$\text{Margem de Contribuição} = \text{Preço de Venda} - \text{Custo Variáveis} - \text{Despesas Variáveis}$

Fonte: Bartos e Kuasoski (2020).

A equação apresentada no Quadro 1 evidencia que, para o cálculo da margem de contribuição, deve-se subtrair do preço de venda os custos e despesas variáveis, sendo que o resultado, conforme Bartos e Kuasoski (2020) permite ao produtor identificar quanto da receita obtida por unidade vendida está disponível para cobrir os custos fixos e, posteriormente, gerar lucro.

Outro conceito chave é o ponto de equilíbrio, que serve como um indicador de segurança ao mostrar quando a empresa atinge o nível em que não há lucro nem prejuízo, ou seja, as receitas igualam os custos; acima desse ponto, a empresa obtém lucro; abaixo dele, prejuízo. Com isso, é possível evitar perdas (Fonseca, 2012). Esse ponto revela a quantidade mínima de produção ou vendas necessárias para cobrir todos os custos fixos e variáveis (Padoveze, 2010).

O ponto de equilíbrio pode ser classificado como ponto de equilíbrio contábil (PEC), ponto de equilíbrio financeiro (PEF) ou ponto de equilíbrio econômico (PEE); o PEC é o volume mínimo de produção ou vendas necessário para que a empresa evite prejuízos e se mantenha viável (Rocha; Borinelli, 2024). Ainda, define-se o PEF como aquele que considera apenas os gastos pagos no período, desconsiderando o que ainda não foi desembolsado; no caso do PEE, considera-se o lucro almejado, determinando a quantidade que deve ser vendida para

atingir esse objetivo (Wernke, 2017). Na sequência, apresentam-se as respectivas equações de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - Pontos de equilíbrios

	Pontos de equilíbrios
PEC - Ponto de Equilíbrio Contábil	$(\text{Custos fixos} + \text{Despesas fixas}) / \text{Margem de contribuição unitária}$
PEE - Ponto de Equilíbrio Econômico	$(\text{Custos fixos} + \text{Despesas fixas}) + \text{Lucro esperado} / \text{Margem de contribuição unitária}$
PEF - Ponto de Equilíbrio Financeiro	$(\text{Custos fixos} + \text{Despesas fixas}) - \text{Depreciação} / \text{Margem de contribuição unitária}$

Fonte: Bartos e Kuasoski (2020).

Demonstra-se por meio do Quadro 2 os três tipos de ponto de equilíbrio que ajudam o produtor a entender quando sua atividade começa a dar resultado. O PEC mostra quanto é preciso vender para cobrir todos os custos e despesas fixas, sem lucro nem prejuízo. O PEE inclui o lucro desejado no cálculo, mostrando quanto deve ser vendido para, além de pagar os custos, ainda ter ganho. Já o PEF retira a depreciação, pois ela não representa gasto de dinheiro naquele momento, e indica quanto precisa ser vendido para cobrir os pagamentos do dia a dia (Bartos; Kuasoski, 2020).

Além do ponto de equilíbrio, menciona a margem de segurança (Quadro 3).

Quadro 3 - Margem de Segurança

Margem de Segurança
$\text{Margem de Segurança} = \text{Vendas Reais} - \text{Vendas no Ponto de Equilíbrio}$

Fonte: Bartos e Kuasoski (2020).

De acordo com o Quadro 3, a margem de segurança é o volume de vendas que ultrapassa o ponto de equilíbrio (Santos, 2009). Ela mostra o quanto a empresa pode perder em vendas sem registrar prejuízo, indicando a capacidade da organização de resistir a aumentos de custos ou quedas no preço de venda unitário (Zeidan, 2014). Essa margem revela o limite de perda em vendas que a empresa pode suportar antes de começar a operar no vermelho (Bruni; Famá, 2019).

É relevante destacar o grau de alavancagem operacional, apresentado no Quadro 4, que demonstra como pequenas variações nas vendas podem gerar impactos maiores no lucro operacional, sem considerar despesas financeiras e antes dos impostos (Wernke, 2017).

Quadro 4 - Grau de Alavancagem Operacional

Grau de Alavancagem Operacional
$\text{Grau de Alavancagem Operacional} = (\text{Receita Líquida} - \text{Custos Variáveis}) / (\text{Receita Líquida} - \text{Custos Variáveis} - \text{Custos Fixos})$

Fonte: Bartos e Kuasoski (2020).

Basicamente, a equação do grau de alavancagem operacional, apresentada no Quadro 4, apresenta o efeito multiplicador das variações nas vendas sobre o lucro operacional, sendo que essa métrica ajuda a entender como o lucro é afetado pelas mudanças na produção, especialmente após o ponto de equilíbrio ser alcançado (Bruni; Famá, 2019).

Outro indicador importante é a lucratividade, que é a relação entre o lucro líquido e a receita de vendas, sendo um indicador apresentado em porcentagem (Gitman, 2010), cujo cálculo é realizado por meio da equação apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 - Lucratividade

Lucratividade
$\text{Lucratividade} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Receita total}) \times 100$

Fonte: Adaptado de Gitman (2010).

Evidencia-se no Quadro 5 como calcular a lucratividade, sendo quanto do valor da venda realmente sobra como lucro. Para isso, divide-se o lucro líquido pela receita total e multiplica-se por 100, chegando a um valor em porcentagem. Esse número ajuda o produtor a saber se o negócio está valendo a pena. Quanto maior a porcentagem, mais lucro ele está tendo em relação ao que vendeu (Gitman, 2010).

Por fim, há a rentabilidade (Quadro 6), que se trata de um indicador de atratividade dos negócios, pois mede o retorno do capital investido aos sócios. É obtido sob a forma de percentual por unidade de tempo (mês ou ano). É calculada através da divisão do lucro líquido pelo investimento total (Gitman, 2010).

Quadro 6 - Rentabilidade

Rentabilidade
$\text{Rentabilidade} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Investimento}) \times 100$

Fonte: Adaptado de Gitman (2010).

A partir do exposto, nota-se que a análise CVL é uma ferramenta indispensável para a gestão das empresas, podendo ser aplicada nas propriedades rurais, pois fornece dados concretos que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. Feitas tais considerações, passa-se a apresentação de estudos correlatos, ou seja, outras pesquisas similares ao presente estudo.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Para embasar a compreensão do tema, foram selecionados cinco estudos correlatos identificados na base Spell, utilizando as palavras-chave “pecuária leiteira”, “custo de produção”, “análise custo-volume-lucro” e “viabilidade econômica”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2025 que apresentassem dados financeiros de propriedades leiteiras, especialmente estudos de caso.

Inicialmente, menciona-se a pesquisa de autoria de Bassotto *et al.* (2018) que, por meio de um estudo de caso, analisaram os dados econômicos de uma propriedade leiteira familiar localizada no município de Caldas - MG entre os anos de 2010 e 2017. Em relação ao custo operacional efetivo (COE), no ano de 2016 foi verificado o maior índice, resultando de R\$ 91.569; já em relação ao item com maior custo operacional em todo o período investigado foi a alimentação, que representou 68% do COE. Despesas com sanidade, assistência técnica, energia elétrica, mão de obra temporária e melhorias na qualidade do leite representaram 17,5% do COE. Já em relação ao custo total (CT), verificou-se um aumento de 100% de 2010 para 2017, enquanto que o COE aumentou 173%. No entanto, mesmo com os aumentos de custos, a Margem Líquida apresentou maior recuperação no período, porém, o lucro ficou negativo em alguns períodos, como 2010, 2011, 2012, 2015 e 2017, o que apontou necessidade de melhorias na gestão. Mesmo com deficiências de gestão, as perspectivas da atividade foram caracterizadas



como favoráveis, ampliando a atratividade do negócio.

Além desse estudo mencionado, destaca-se a pesquisa de Bonzanini e Oliveira Velho (2018). Os autores realizaram um estudo de caso em uma pequena propriedade leiteira localizada no Rio Grande do Sul, analisando o custo da produção de leite em 2017, com o objetivo de verificar a viabilidade ou não do negócio. Dessa forma, por meio do método de custeio por absorção integral, identificou-se, como custo unitário, o montante de R\$ 0,80 por litro e, como preço de venda, R\$ 1,13, o que representa um lucro médio de R\$ 0,33. O custo variável de maior representatividade foi com a alimentação dos animais, representando, aproximadamente, 51,66% do custo total da atividade. A margem de contribuição apurada foi de 55,09%, o ponto de equilíbrio contábil foi estabelecido em 107.746 litros de leite ao ano e o ponto de equilíbrio financeiro em 91.759 litros de leite vendidos ao ano. Ao final, com os dados evidenciados, foi possível concluir pela viabilidade do negócio, com expectativas favoráveis de desenvolvimento, principalmente pela verificação de um lucro líquido de R\$ 31.445,06 no período analisado, demonstrando a importância da gestão de custos para reconhecer a realidade da propriedade e sua produtividade/lucratividade.

Cittadin, Monteiro e Studzinski (2021) verificaram a análise de custo, volume e lucro em uma propriedade de agricultura familiar com produção leiteira, localizada em Criciúma-SC. Foram analisados dados do período de abril a outubro de 2020. Nos resultados verificou-se que o custo total representava 86,78% da receita bruta do período, sendo que o custo mais significativo foi com alimentação, representando 53,37% das receitas. Além disso, também se apontou que os custos com depreciação dos ativos imobilizado e biológico representam 11,74% do custo total. Os custos fixos mensais foram estimados em R\$ 7.194,55, enquanto que os custos variáveis mensais foram fixos em R\$ 19.739,84. A partir disso, obteve-se, como custo unitário do leite o montante de R\$ 1,68 por litro e o preço médio de venda foi estabelecido em R\$ 1,84 por litro, o que indica lucratividade, porém, baixa. Como conclusão, os autores destacaram que a análise de custos é um instrumento fundamental para empreendimentos agropecuários, permitindo a obtenção de diferentes informações para subsidiar a tomada de decisões e a condução do negócio.

Labiak e Stroparo (2023), por sua vez, analisaram os custos e a rentabilidade da CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

atividade leiteira em uma pequena propriedade familiar, localizada em Prudentópolis/PR. Adotaram como metodologia a pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, juntamente com o estudo de caso e a abordagem quanti-qualitativa. Os resultados dessa pesquisa demonstraram como é importante ter controle dos custos e analisar se a atividade está dando lucro. No caso da propriedade analisada, foi identificado um retorno líquido de cerca de 16,53% e um lucro de 24,76% sobre a receita total. Além disso, ela permite o uso da própria mão de obra, pode ser feita em espaços pequenos e ainda possibilita a criação de outros produtos derivados do leite, como queijos, iogurtes e doce de leite, o que ajuda a aumentar os ganhos.

Outro estudo é de Marchi, Besen e Serafim Júnior (2024), que objetivaram identificar o custo de produção e o resultado econômico de uma propriedade de pecuária leiteira no Oeste do Paraná. Para tanto, usaram como método um estudo de caso, juntamente com a abordagem quantitativa. Por meio dos achados, verificou-se que apesar de não contar com uma gestão de custos estruturada, a empresa demonstra bom desempenho financeiro. A margem média de lucro é de 47,38%, o que indica que a atividade tem sido lucrativa e sustentável. As análises mostram que o negócio consegue se manter, cumprir com suas obrigações e ainda gerar retorno. O terceiro trimestre do ano é o mais favorável, impulsionado pela temporada de inverno, o que reforça a característica sazonal da empresa, com períodos de maior e menor produção ao longo do ano.

Com base nos estudos apresentados, observa-se que a análise de custos e o controle financeiro são fundamentais para a sustentabilidade e a lucratividade da atividade leiteira em propriedades familiares. Apesar das diferentes realidades e resultados, todos os trabalhos destacam a importância da gestão como ferramenta estratégica para tomadas de decisão mais assertivas e para o fortalecimento do negócio no meio rural.

3 METODOLOGIA

A pesquisa define-se como um procedimento racional e sistemático, com objetivo de fornecer respostas aos problemas levantados, sendo que, para sua realização, deve-se adotar procedimentos distintos, conforme seus objetivos (Gil, 2022). No presente caso, a pesquisa

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

classificou-se com natureza teórico-empírica e abordagem quantitativa. Além disso, quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória com adoção do procedimento de estudo de caso.

A natureza teórico-empírica significa a combinação da fundamentação teórica com a análise da realidade prática, explorando fenômenos com base na interação entre a teoria e as experiências práticas (Gil, 2022). A pesquisa empírica, também conhecida como pesquisa de campo, pode ser entendida como aquela em que se busca a comprovação prática de algo, seja através de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo (Yin, 2015).

A pesquisa quantitativa, por sua vez, é aquela que lida com fatos, adotando critérios matemáticos e estatísticos (Gil, 2022). Ainda, segundo Appolinário (2011), a pesquisa quantitativa é um tipo de estudo que mede variáveis já definidas e apresenta esses dados em números.

Além disso, quanto aos objetivos, foi uma pesquisa exploratória. As pesquisas exploratórias são estudos preliminares que buscam investigar um tema pouco conhecido, com o objetivo de gerar ideias e hipóteses para investigações mais aprofundadas (Lozada; Nunes, 2018). Ainda, quanto aos procedimentos, adotou o estudo de caso que, para Raupp e Beuren (2006), é uma forma de pesquisa descrita pelo estudo abrangente, aprofundado e intenso de um único caso, empregado por pesquisadores que pretendem obter profundo conhecimento sobre determinado assunto, fazendo com que seus objetivos sejam especificamente direcionados a um único fenômeno, não dando espaço para resultados muito generalizados.

Após definidos os procedimentos, selecionou-se a população e a amostra da pesquisa. Por população entende-se o conjunto de elementos que possuem as mesmas características do objetivo de estudo, enquanto que a amostra é a parte desse universo do estudo que será escolhida a partir de um determinado critério de representatividade (Vergara, 1997).

A população da pesquisa foi composta pelas propriedades leiteiras localizadas no município de Pinheirinho do Vale/RS. Conforme informação obtida junto à prefeitura de Pinheirinho do Vale/RS, o município conta, atualmente, com 130 (cento e trinta) produtores de leite. Assim, a amostra foi formada por uma propriedade leiteira de Pinheirinho do Vale/RS, CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

sendo escolhida por conveniência e pela intenção de mostrar como a contabilidade pode ser uma ferramenta de apoio também para os pequenos produtores, que são a grande maioria na região, para apontar com melhor precisão seus custos, despesas e receitas, a fim facilitar a tomada de decisão e melhorar os resultados.

A propriedade rural conta com mão de obra familiar composta por quatro pessoas: o pai, o filho, o genro e um funcionário. A área total é de 63 hectares, distribuídos da seguinte forma: 30 hectares destinados ao cultivo de milho para silagem, 11 hectares para milho em grão (cultivado apenas na safra, sendo a soja plantada na safrinha para comercialização), 5 hectares destinados à pastagem de novilhas, e o restante ocupado por áreas de engorda de gado, mata nativa, moradia e estrebaria. Atualmente, possui 70 cabeças de gado de engorda, 54 vacas, 16 novilhas prenhas e 30 bezerros desmamados, com uma produção média mensal de 52.000 litros de leite.

Para a coleta dos dados necessários ao estudo, foram extraídas informações de diferentes documentos disponibilizados pela propriedade local da pesquisa, tais como notas fiscais de compra de insumos, gastos com energia, água e demais gastos, notas de comercialização de produtos, controles e registros mantidos pela propriedade em relatórios gerenciais, extratos bancários e outros que se fizerem necessários.

Após a coleta, os dados foram tabulados usando planilha de *Excel*. Além disso, foram aplicadas as equações necessárias para a análise de custo, volume e lucro, sendo que os resultados foram apresentados por meio de análise descritiva. De acordo com Ferreira (2020), a análise descritiva demanda cuidados, tanto na escolha das ferramentas, bem como na forma que os dados serão apresentados, cumprindo requisitos como adequado tamanho da amostra e escolha correta de participantes para a geração de confiabilidade. Com base nos dados, foram encontrados resultados como margem de contribuição, pontos de equilíbrio, margem de segurança, grau de alavancagem operacional, lucratividade e rentabilidade

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente seção apresenta-se o levantamento dos dados e realizados os cálculos de custo de produção.

4.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados com base nos meses de setembro/2024, dezembro/2024, março/2025 e junho/2025, isto porque esses períodos representam diferentes estações do ano, permitindo observar as variações na produção leiteira decorrentes de fatores climáticos, alimentares e reprodutivos do rebanho. Primeiramente, foram identificados os dados da produção leiteira, como total de litros produzidos no mês, o preço de venda por litro, a quantidade de vacas em lactação no mês corrente, bem como a receita total de vendas mensal (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados da Propriedade

Descrição	Setembro/2024	Dezembro/2024	Março/2025	Junho/2025
Total da produção (litros)	37.943,00	45.340,00	40.139,00	43.869,00
Preço de venda por litro (R\$)	3,10	2,80	3,05	2,88
Vacas em lactação (média)	51	47	49	46
Receita de Vendas (R\$)	117.624,16	126.952,85	122.425,82	126.343,41

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 1 apresentam-se as variações dos principais indicadores produtivos e financeiros da propriedade ao longo de quatro períodos (setembro, dezembro, março e junho). Observa-se que a produção de leite teve oscilações moderadas, com destaque para o aumento em dezembro (45.340 litros) e uma redução em março (40.139 litros). O preço de venda por litro também variou, atingindo o valor mais alto em setembro (R\$ 3,10) e o mais baixo em dezembro (R\$ 2,80). No geral, a receita de vendas manteve-se estável, evidenciando um bom equilíbrio entre volume produzido e preço de mercado. Também, é possível notar uma diminuição no número médio de vacas em lactação ao longo dos meses.

Na sequência, foram analisados os gastos com a alimentação dos animais em lactação.
CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

Os itens da alimentação consistem, basicamente, em milho (silagem), ração, farelo de soja, algodão (caroço) e suplementos em geral, da seguinte forma:

- a) Alimentação no mês de setembro: milho (silagem), ração nutri, soja (farelo), algodão (caroço com línter), pré-secado e suplemento para casco;
- b) Alimentação no mês de dezembro: milho (silagem), ração nutri, água, soja (casca), algodão (caroço com línter), pré-secado e suplementos para casco e gordura;
- c) Alimentação do mês de março: ração, soja (casca), ureia, açúcar (cana), algodão (caroço com línter), bicarbonato de sódio, água, feno, silagem de milho, grão úmido de milho, e suplementos para casco e gordura;
- d) Alimentação no mês de junho: ação, soja (casca), ureia, açúcar (cana), algodão (caroço com línter), bicarbonato de sódio, água, feno, silagem de milho, grão úmido de milho, e suplementos para casco e gordura.

Não foram identificados dados sobre o valor unitário de cada item alimentar citado, sendo disponibilizado apenas o valor total gasto mensalmente por animal, sendo que, para estimar o custo total, multiplicou-se o valor unitário mensal número total de vacas em lactação no período analisado, chegando aos resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Gastos com alimentação de animais em produção

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Alimentação	48.355,65	48.355,95	37.654,05	35.348,70

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme a Tabela 2, observa-se que os gastos mensais com alimentação variaram ao longo do período, sendo R\$ 48.355,65 em setembro, R\$ 48.355,95 em dezembro, R\$ 37.654,05 em março e R\$ 35.348,70 em junho, demonstrando as oscilações na necessidade e na ingestão de alimentos pelos animais.

Também, analisaram-se os custos variáveis (Tabela 3).

Tabela 3 – Custos variáveis

Descrição	Setembro (R\$)	(%)	Dezembro (R\$)	(%)	Março (R\$)	(%)	Junho (R\$)	(%)
Alimentação	48.355,65	93,26	48.355,95	93,27	37.654,05	72,62	35.348,70	68,18

Medicação e Vacinas (R\$)	1.920,00	3,70	6.029,00	11,63	8.875,36	17,12	1.714,00	3,31
Sêmen	1.572,00	3,03	1.045,00	2,02	0,00	0,00	2.805,00	5,41
Manutenção corretiva (R\$)	0,00	0,00	0,00	0,00	260,00	0,50	0,00	0,00
Total	51.847,65	100	55.429,95	100	46.789,41	100	39.867,70	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nota-se a partir da Tabela 3 que a alimentação é o maior custo em relação ao total evidenciado (medicação e vacinas, sêmen e manutenção corretiva) variando de R\$ 35.348,70 em junho a R\$ 48.355,95 em dezembro, representando a maior parte dos custos. Os gastos com medicação e vacinas apresentam maior variação, chegando a R\$ 8.875,36 em março e caindo para R\$ 1.714,00 em junho, indicando que os custos com saúde animal podem ter picos sazonais. Os investimentos em sêmen são menores e chegaram a zero em março, visto que essa despesa nem sempre ocorre. A manutenção corretiva praticamente não é registrada, com apenas R\$ 260,00 em março, visto que nem todos os meses há necessidades de reparos.

A predominância de gastos com alimentação também foi identificada por Kruger, Ferreira e Petri (2018), que também observaram que os custos de produção estão fortemente relacionados aos gastos com alimentação e manejo do rebanho, sendo determinantes para o desempenho econômico das propriedades. Bassotto *et al.* (2018), ao realizar a análise econômica de uma propriedade leiteira, também identificaram que 68% dos custos operacionais são decorrentes da alimentação.

Em sentido similar, Labiak e Stroparo (2023) também identificaram que, dentre os custos variáveis, que totalizam 71,04% dos custos totais, o mais representativo é a alimentação, sendo que os concentrados representam 29,11% do total e os alimentos volumosos, 19,04%; já os medicamentos e vacinas aparecem com apenas 4,75% de representatividade e a inseminação artificial, com 2,32% de representação nos custos variáveis, se aproximando aos resultados deste estudo. Também, Romansin *et al.* (2021) listaram que o maior gasto é com a alimentação, que representa 37,17% do total de custos do produto vendido, incluindo despesas com ração, silagem, sal mineral, azevém e pastagens; os medicamentos, por sua vez, representam em torno

de 1,22 a 1,43% dos custos totais.

Também, realizou-se o levantamento patrimonial e a depreciação anual e mensal dos itens e equipamentos utilizados na produção leiteira na propriedade analisada, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Levantamento patrimonial e depreciação

Item	Quant	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Vida Útil (anos)	Depreciação Anual (R\$)	Depreciação Mensal (R\$)
Tratores	3	300.000,00	900.000,00	10	90.000,00	7.500,00
Plantadeira	1	100.000,00	100.000,00	10	10.000,00	833,00
Distribuidor de ureia/adubo	1	35.000,00	35.000,00	10	3.500,00	292,00
Inleirador	1	8.000,00	8.000,00	10	800,00	67,00
Pé de pato (grade niveladora)	1	10.000,00	10.000,00	10	1.000,00	83,00
Caixinha (adubadeira pequena)	1	8.000,00	8.000,00	10	800,00	67,00
Carretão basculante	1	10.000,00	10.000,00	10	1.000,00	83,00
Carretão de puxar adubo	1	10.000,00	10.000,00	10	1.000,00	83,00
Tanque de puxar esterco	1	10.000,00	10.000,00	10	1.000,00	83,00
Ordenhadeira canalizada	1	50.000,00	50.000,00	10	5.000,00	417,00
Resfriador de leite	1	20.000,00	20.000,00	10	2.000,00	167,00
Galpão de confinamento vacas	1	600.000,00	600.000,00	25	24.000,00	2.000,00
Galpão de novilhas (principal)	1	150.000,00	150.000,00	25	6.000,00	500,00
Galpão de novilhas (secundário)	1	50.000,00	50.000,00	25	2.000,00	167,00
Galpão de máquinas	1	30.000,00	30.000,00	25	1.200,00	100,00
Placas solares	1	350.000,00	350.000,00	30	11.667,00	972,25
Gerador de energia	1	70.000,00	70.000,00	10	7.000,00	583,00
Sistema hidráulico / bombas	1	15.000,00	15.000,00	10	1.500,00	125,00
Motos	2	15.000,00	30.000,00	10	3.000,00	250,00

Veículo	1	44.000,00	44.000,00	10	4.400,00	366,67
Desensilador	1	250.000,00	250.000,00	10	25.000,00	2.083,00
Total	24	-	2.750.000,00	-	201.867,00	16.822,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se, pela Tabela 4, que o patrimônio totaliza R\$ 2.750.000,00, composto por máquinas, equipamentos, veículos e estruturas físicas. Entre os itens de maior valor estão os tratores, o galpão de confinamento de vacas e as placas solares, que representam investimentos significativos e essenciais para a operação. A depreciação anual total é de R\$ 201.867,00, resultando em uma depreciação mensal de R\$ 16.822,00, valores que refletem a perda de valor dos bens ao longo do tempo. Resultados próximos foram encontrados por Labiak e Stroparo (2023) que identificaram, em uma determinada propriedade rural, uma depreciação mensal aproximada de R\$ 11.064,18, representando em torno de 6,30% dos custos fixos mensais.

Além dos equipamentos, realizou-se o levantamento patrimonial e a depreciação dos animais, usando como base os dados atuais (setembro de 2025) da propriedade (Tabela 5).

Tabela 5 - Levantamento patrimonial depreciação dos animais (setembro 2025)

Descrição dos Animais	Quant	Valor unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Vida Útil (anos)	Depreciação Anual (R\$)	Depreciação Mensal (R\$)
Vacas em lactação	54	12.000,00	648.000,00	4	162.000,00	13.500,00
Novilhas prenhas	16	12.000,00	192.000,00	6	32.000,00	2.666,67
Novilhas desmamadas	30	4.000,00	120.000,00	7	17.142,85	1.428,57
Total	100	-	960.000	-	211.142,85	17.595,24

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Pelos dados colhidos e apresentados na Tabela 5, percebe-se que o valor total do rebanho é de R\$ 960.000,00, sendo composto principalmente por vacas em lactação, seguidas por novilhas prenhas e desmamadas. A depreciação anual total dos animais é de R\$ 211.142,85, resultando em uma depreciação mensal de R\$ 17.595,24. É notável a perda de valor econômico do rebanho ao longo do tempo, situação que precisa ser levada em consideração para planejamento financeiro e tomada de decisões sobre reposição e manejo do rebanho.

A análise da depreciação dos animais realizada neste estudo mostra-se coerente com os achados de Romansin *et al.* (2022). No trabalho dos autores, a propriedade analisada contava com 14 matrizes leiteiras, cada uma avaliada em R\$ 2.800,00, com valor residual de R\$ 1.400,00 e vida útil produtiva estimada em oito anos, resultando em uma depreciação mensal de aproximadamente R\$ 14,58 por animal e total de R\$ 204,12 para o plantel. No caso, os autores usaram uma vida útil média de 08 anos, mas de 03 a 06 anos de idade leiteira, o que se assemelha com o presente estudo.

Na sequência, a Tabela 6 apresenta os custos e despesas fixas mensais da propriedade, totalizando R\$ 54.454,00.

Tabela 6 - Custos e despesas fixas

Item	Valor Mensal (R\$)	Representação (%)
Mão de obra fixa/pro labore	10.000,00	13,21
Internet	180,00	0,24
Veterinário	750,00	0,99
Energia	5.000,00	6,60
Limpeza e materiais	500,00	0,66
Manutenção preventiva	500,00	0,66
Combustível	5.000,00	6,60
Despesas gerais	2.500,00	3,30
Depreciação do patrimônio	16.822,00	22,22
Depreciação dos animais	17.595,24	23,24
Financiamentos	16.875,00	22,29
Total	70.722,24	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 6, destaca-se que as despesas gerais correspondem a valores destinados à aquisição de materiais de uso cotidiano, como utensílios de ordenha, produtos de higiene, equipamentos de escritório e pequenos reparos em instalações, além de outros custos administrativos necessários à rotina produtiva. Já a manutenção preventiva contempla ações regulares de inspeção, limpeza e conserto de maquinários, veículos e instalações, buscando evitar falhas operacionais e prolongar a vida útil dos equipamentos utilizados na ordenha e no manejo do rebanho. Outro item de destaque são os financiamentos, que representam parcelas referentes à aquisição de bens e investimentos realizados na propriedade, como tratores, tanques de resfriamento, ordenhadeiras e outras tecnologias. Dessa forma, os resultados indicam que os maiores custos estão relacionados à depreciação dos animais (23,24%), à depreciação do patrimônio (22,22%), aos financiamentos (22,29%) e à mão de obra fixa (13,21%), compondo juntos a parcela mais expressiva das despesas mensais.

No estudo de Bassotto *et al.* (2018), os custos com a depreciação de máquinas e equipamentos, instalações e pro-labore também foram bastante significativos, atingindo o montante de R\$ 78.595 somente no ano de 2017. Já no estudo de Bonzanini e Oliveira Velho (2018), dentre os maiores custos em geral, destaca-se alimentação (51,66%), mão de obra (20,59%), depreciação (6,74%) medicamentos (3,81%), energia elétrica (R\$ 2,93%) e combustível (R\$ 2,47%).

No mais, a partir da apuração dos gastos variáveis e fixos que a propriedade possui, apresenta-se na Tabela 7 o demonstrativo do resultado do exercício (DRE) da atividade leiteira. A receita bruta de vendas foi obtida com base nas projeções apresentadas na Tabela 1, que estima o volume de produção e o preço de venda do leite ao longo do período analisado. Sobre essa receita, foi aplicado um imposto correspondente a 1,5%, referente à contribuição do FUNRURAL, incidente sobre o valor total das vendas. O custo do leite vendido foi calculado a partir da soma dos custos e despesas variáveis (apresentados na Tabela 3) e das despesas fixas (descritas na Tabela 6). Entre os custos fixos, foram incluídos também os valores de depreciação do patrimônio (conforme Tabela 4) e de depreciação dos animais (conforme Tabela 5), de modo a representar de forma mais fiel à perda de valor dos ativos ao longo do tempo e refletir o custo real de produção.

Tabela 7 - Demonstrativo de resultado do exercício (DRE)

Descrição dos Bens	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Receita de vendas	117.624,16	126.952,85	122.425,82	126.343,41
(-) Deduções	1.764,36	1.523,43	1.836,38	1.516,12
(-) Impostos	1.764,36	1.523,43	1.836,38	1.516,12
(=) Receita líquida de vendas	115.859,80	125.429,42	120.589,44	124.827,29
(-) Custo do leite vendido	122.569,89	126.152,19	117.511,65	110.589,94
(-) Custos e despesas variáveis	51.847,65	55.429,95	46.789,41	39.867,70
(-) Custos e despesas fixas	70.722,24	70.722,24	70.722,24	70.722,24
(=) Lucro	-6.710,09	-722,77	3.077,79	14.237,35

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 7 apresenta o resultado da atividade leiteira. A receita de vendas cresceu de R\$ 117.624,16 em setembro para R\$ 126.343,41 em junho, enquanto os impostos do FUNRURAL (1,5%) mantiveram impacto reduzido sobre o faturamento. Os custos fixos permaneceram constantes em R\$ 70.722,24, e os custos variáveis diminuíram gradualmente, de R\$ 51.847,65 para R\$ 39.867,70, refletindo maior eficiência produtiva. Como resultado, o empreendimento passou de prejuízo nos dois primeiros períodos para lucros crescentes a partir de março, alcançando R\$ 14.237,35 em junho. Isso demonstra melhoria contínua do desempenho financeiro, com redução de custos, aumento de receitas e consolidação da viabilidade econômica do negócio.

No caso do presente estudo, apesar da redução gradual no número de vacas em lactação ao longo dos períodos analisados (de 51 em setembro para 46 em junho), a produção manteve-se relativamente uniforme devido ao aumento da produtividade individual das vacas, resultado de melhorias no manejo alimentar e reprodutivo. A eficiência produtiva compensou a diminuição do rebanho ativo, garantindo um volume de leite constante e até superior em alguns meses, como observado em junho (43.869 litros). Essa estabilidade demonstra que o foco na qualidade nutricional e na sanidade animal foi determinante para manter a produção sem depender do aumento do número de vacas. A receita foi maior em junho (R\$ 126.343,41), reflexo da combinação entre estabilidade produtiva, controle de custos e elevação da margem

de contribuição unitária, que passou de R\$ 1,73 em setembro para R\$ 1,97 por litro. Esse aumento mostra que, mesmo com oscilações no preço de venda do leite, houve maior eficiência econômica, com mais lucro obtido por litro produzido.

Além disso, os gastos com alimentação reduziram-se de forma significativa em março (R\$ 37.654,05) e junho (R\$ 35.348,70), conforme evidenciado na Tabela 2. Essa diminuição ocorreu devido à menor necessidade de suplementação intensiva e ao aproveitamento de alimentos produzidos na própria propriedade, como silagem e cana, além da adoção de um manejo mais eficiente. Com a queda das despesas alimentares, que representam o principal custo variável da atividade, os resultados financeiros foram diretamente impactados, gerando maior lucro líquido nesses meses, R\$ 3.077,79 em março e R\$ 14.237,35 em junho, segundo o DRE (apresentado na Tabela 7).

Os resultados deste estudo são parecidos com os encontrados por Marchi, Besen e Serafim Junior (2024), que observaram aumento da receita nos meses de junho e julho, e redução no primeiro e no quarto trimestre. Segundo os autores, isso acontece porque, no inverno, as vacas costumam produzir mais leite, já que se alimentam melhor e o clima é mais favorável. Nessa época, a aveia é usada com mais frequência na alimentação, sendo um alimento rico em proteínas que estimula a produção. Além disso, o frio reduz o estresse térmico, o que ajuda os animais a comerem mais e manterem uma boa produtividade.

Da mesma forma, no presente estudo, a receita mais alta em junho e o maior lucro foram resultados da melhor alimentação e do controle dos custos, mesmo com menos vacas em lactação. Isso mostra que o manejo alimentar e o clima influencia diretamente na produção e no lucro da atividade leiteira, reforçando a importância de planejar bem os custos e a nutrição dos animais ao longo do ano.

4.2 APLICAÇÃO DA ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO

Após o levantamento dos dados, foi possível realizar a análise custo/volume/lucro, sendo calculados os seguintes parâmetros: margem de contribuição, pontos de equilíbrio, margem de segurança, grau de alavancagem operacional, lucratividade e rentabilidade.

Primeiramente, realizou-se o cálculo da margem de contribuição (apresentado na Tabela 8).

Tabela 8 – Margem de Contribuição

Descrição	Setembro (R\$)	(%)	Dezembro (R\$)	(%)	Março (R\$)	(%)	Junho (R\$)	(%)
Receita de Vendas	117.624,16	100	126.952,85	100	122.425,82	100	126.343,41	100
(-) Custos Variáveis	51.847,65	44,08	55.429,95	43,66	46.789,41	38,22	39.867,70	31,56
Margem de Contribuição	65.776,51	55,92	71.522,90	56,34	75.636,41	61,78	86.475,71	68,44
Produção em Lts	37.943	-	45.340	-	40.139	-	43.869	-
Margem de contribuição unitária	1,73 por litro	-	1,58 por litro	-	1,88 por litro	-	1,97 por litro	-

unitária

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 8 evidencia-se que os custos variáveis representaram uma parcela menor da receita ao longo do período, caindo de 44,08% em setembro para 31,56% em junho. Isso significa que os gastos diretamente ligados à produção diminuíram e, consequentemente, a margem de contribuição, aumentou de 55,92% em setembro para 68,44% em junho, refletindo uma melhora no desempenho financeiro da propriedade.

Além disso, a margem de contribuição unitária, que mede o lucro obtido por litro de leite produzido, também apresentou crescimento, passando de R\$ 1,73 em setembro para R\$ 1,97 em junho. Esse aumento indica que cada litro de leite gerou mais lucro, tornando a atividade mais eficiente e rentável ao longo do período. Os resultados são bastante similares daqueles encontrados por Marchi, Besen e Serafim Junior (2024), em que se identificou uma margem de contribuição unitária variando 1,52 até 2,08.

Continuando, também foi realizado o cálculo do ponto de equilíbrio contábil (Tabela 9), em que se dividiu os custos fixos pela margem de contribuição unitária para o ponto de equilíbrio por unidade (em litros).

Tabela 9 – Ponto de equilíbrio contábil

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Custos Fixos	70.722,24	70.722,24	70.722,24	70.722,24
/ Margem de Contribuição unitária	R\$ 1,73	R\$ 1,58	R\$ 1,88	R\$ 1,97

IMC	55,92%	56,34%	61,78%	68,44%
Ponto de Equilíbrio por unidade lts	40.879,90	44.760,91	37.618,21	35.899,61
Ponto de equilíbrio em receita	126.470,38	125.527,58	114.474,32	103.334,65

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 9 mostra que o ponto de equilíbrio diminuiu ao longo do período, passando de 40.879,90 litros (R\$ 126.470,38) em setembro para 35.899,61 litros (R\$ 103.334,65) em junho. Essa redução indica que a propriedade passou a precisar produzir e faturar menos para cobrir todos os custos, reflexo direto do aumento da margem de contribuição e da maior eficiência produtiva.

Na sequência, calculou-se a margem de segurança (Tabela 10), que indica quanto a receita pode cair antes que a atividade comece a ter prejuízo.

Tabela 10 – Margem de segurança

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Receita de vendas	117.624,16	126.952,85	122.425,82	126.343,41
(-) Vendas no Ponto de Equilíbrio	126.470,38	125.527,58	114.474,32	103.334,65
Margem de Segurança	-8.846,22	1.425,27	7.951,50	23.008,76

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 10 mostra a evolução da margem de segurança, que indica quanto a receita de vendas pode cair antes que a atividade comece a ter prejuízo. Em setembro, a margem foi negativa (–R\$ 8.846,22), evidenciando que a receita real não cobriu os custos, resultando em prejuízo. Em dezembro, a margem tornou-se ligeiramente positiva (R\$ 1.425,27), indicando equilíbrio financeiro, enquanto em março (R\$ 7.951,50) e junho (R\$ 23.008,76) houve crescimento expressivo, refletindo maior estabilidade e rentabilidade da propriedade.

Na Tabela 11, por sua vez, apresenta-se o grau de alavancagem operacional dos meses de setembro, dezembro, março e junho, contendo a receita líquida, custos variáveis e custos fixos. Para o cálculo, dividiu-se a margem de contribuição total pelo lucro operacional, encontrado no DRE.

Tabela 11 – Grau de Alavancagem Operacional

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Margem de Contribuição	65.776,51	71.522,90	75.636,41	86.475,71
Lucro operacional	-6.710,09	-722,77	3.077,79	14.237,35
Grau de Alavancagem Operacional	-9,80	-98,96	24,57	6,07

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 11, nos meses de setembro e dezembro, o GAO negativo indica prejuízo e alta sensibilidade do lucro a variações na receita. Em março e junho, com lucro positivo, o GAO evidencia que aumentos na receita geram crescimento proporcional no lucro, sendo maior em março (24,57) e menor em junho (6,07), refletindo maior estabilidade financeira.

Ainda, foi calculada a lucratividade (Tabela 12) e a rentabilidade (Tabela 13), sendo que para o cálculo da rentabilidade, utilizou-se, como investimento inicial, o valor total das máquinas e equipamentos (Tabela 4), bem como dos animais (Tabela 5).

Tabela 12 – Lucratividade

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Lucro líquido	-6.710,09	-722,77	3.077,79	14.237,35
Receita Bruta	117.624,16	126.952,85	122.425,82	126.343,41
Lucratividade	-5,70%	-0,57%	2,51%	11,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tabela 13 – Rentabilidade

Descrição	Setembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Março (R\$)	Junho (R\$)
Lucro líquido	-6.710,09	-722,77	3.077,79	14.237,35
Investimento Inicial	3.710.000,00	3.710.000,00	3.710.000,00	3.710.000,00
Lucratividade	-0,18%	-0,02%	0,08%	0,38%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 12 mostra a lucratividade, que relaciona o lucro líquido à receita bruta, revelando que a atividade operou com prejuízo em setembro (-5,70%) e dezembro (-0,57%) e passou a gerar lucro em março (2,51%) e junho (11,27%), indicando melhora na eficiência operacional e aumento da margem de contribuição. Já a Tabela 13 apresenta a rentabilidade, que compara o lucro líquido com o investimento inicial, evidenciando retornos baixos sobre o

capital investido, negativos nos primeiros meses ($-0,18\%$ e $-0,02\%$) e ainda modestos em março ($0,08\%$) e junho ($0,38\%$), refletindo que, embora a atividade tenha se tornado lucrativa, o retorno sobre o investimento total permanece limitado.

De maneira geral, os resultados mostram evolução positiva da atividade, sendo que a margem de contribuição aumentou e os custos variáveis reduziram, diminuindo o ponto de equilíbrio e aumentando a margem de segurança. O Grau de Alavancagem Operacional evidenciou maior estabilidade à medida que o lucro se tornou positivo, enquanto a lucratividade passou de negativa para positiva e a rentabilidade, embora ainda baixa, apresentou leve crescimento, indicando maior eficiência e segurança financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar o custo-volume-lucro de uma propriedade leiteira localizada no município de Pinheirinho do Vale/RS, buscando compreender a relação entre custos, volume produzido e lucro obtido. Para atingir esse objetivo, adotou-se uma metodologia de natureza teórico-empírica, com abordagem quantitativa e caráter exploratório, utilizando o estudo de caso como procedimento técnico. A coleta de dados ocorreu diretamente na propriedade analisada, por meio de documentos financeiros, notas fiscais, registros de produção e controles internos, os quais foram posteriormente organizados e tratados em planilhas eletrônicas para cálculo de indicadores econômico-financeiros.

Em relação aos resultados, verificou-se que o principal custo variável foi a alimentação do rebanho, representando entre 68% e 93% dos custos totais mensais, com valores variando de R\$ 35.348,70 em junho a R\$ 48.355,95 em dezembro. Esse dado confirma que a nutrição animal é o fator de maior impacto na produção leiteira. Já a depreciação dos animais foi calculada em R\$ 17.595,24 mensais, enquanto a do patrimônio somou R\$ 16.822,00 por mês, refletindo a importância de considerar a perda de valor dos ativos para um cálculo mais realista



dos custos. Entre os custos fixos, destacaram-se também a mão de obra (R\$ 10.000,00) e os financiamentos (R\$ 16.875,00), totalizando uma despesa mensal fixa de R\$ 70.722,24.

Os resultados financeiros mostraram evolução positiva ao longo do período analisado. A receita de vendas passou de R\$ 117.624,16 em setembro para R\$ 126.343,41 em junho, enquanto os custos variáveis diminuíram gradualmente, o que aumentou a margem de contribuição de 55,92% para 68,44%. O lucro líquido, sendo negativo nos dois primeiros períodos (–R\$ 6.710,09 e –R\$ 722,77), tornou-se positivo em março (R\$ 3.077,79) e junho (R\$ 14.237,35), demonstrando maior eficiência produtiva e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Conclui-se, dessa maneira, que a partir deste trabalho é possível obter informações relevantes para a gestão da propriedade, fornecendo dados importantes sobre o desempenho da atividade leiteira nessa propriedade específica. O estudo demonstra como a análise sistemática de custos e resultados permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, apoiando a tomada de decisão e contribuindo para a sustentabilidade e eficiência da gestão agrícola.

Como limitações do estudo, menciona-se que, por se tratar de um único estudo de caso, os resultados não podem ser generalizados, bem como, os dados analisados abrangem apenas quatro períodos em um intervalo de dez meses, o que reduz a capacidade de observar efeitos de longo prazo, como sazonalidade acentuada e variações de mercado. Também houve limitação no acesso a informações detalhadas sobre a alimentação, impedindo análises mais específicas sobre custos e eficiência no aspecto nutrição. No mais, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de propriedades analisadas e considerem períodos mais longos, para comparar diferentes sistemas de produção e identificar com maior precisão os fatores que influenciam a rentabilidade da pecuária leiteira.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



BARTOS, R.; KUASOSKI, M. Análise de custo/volume/lucro em uma cultura de soja em uma propriedade rural no município de Palmeira-PR. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rcgc/article/view/41334>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BASSOTTO, L. C.; LOPES, M. A.; JÚNIOR, G. A. de A.; DO PRADO, J. W.; MACHADO, L. K. C; JUNQUEIRA, J. D. Análise econômica de uma propriedade leiteira em agricultura familiar de Caldas-MG. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4467>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BERTÓ, D. J; BEULKE, R. **Gestão de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BONZANINI, K.; OLIVEIRA VELHO, C. **Gestão de custos em uma pequena propriedade leiteira**. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197629/001098567.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BORGES, M. S.; GUEDES, C. A. M.; CASTRO, M. C. D. A Gestão do Empreendimento Rural: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia a pequenos produtores. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 141-156, 2015.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CITTADIN, A.; MONTEIRO, J. J.; STUDZINSKI, T. M. Gestão de custos na produção de leite em uma propriedade de agricultura familiar. In: XXVIII Congresso de Custos, 2021. **Anais Eletrônicos [...]**, 17 a 19 de novembro de 2021. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4883>. Acesso em: 09 abr. 2025.

CORDEIRO, T. L.; WOHLBERG, J.; NUNES, O. M.; ÁVILA, M. R. de; FERNANDES, A. M.; THEISEN, L. S.; KRATZ, L. R.; RIBEIRO, C. M. A contabilidade rural como instrumento estratégico de gestão nas propriedades rurais de Dom Pedrito/RS: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contábeis. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e7844, 2025. Disponível em:



<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7844>. Acesso em: 16 abr. 2025.

COSTA, R. A. T.; FURTADO, C.; REIS, V. N.; MELO, S. H. V. O uso da inteligência competitiva para gestão e melhoria do desempenho de micro e pequenas empresas. **Revista de Administração Geral**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 110-129, 2015.

FERREIRA, A. R. S. **A importância da Análise descritiva**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/4ByGcvJcyRyBVHKtGPd7gxS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

FLAMINO, L. G.; BORGES, L. C. A Gestão Rural e o desafio contemporâneo informacional da Produção Leiteira. **Rever**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1-20, jul./dez., 2019.

FONSECA, J. W. F. da. **Análise e Decisão de Investimentos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GUIMARÃES NETO, O. **Análise de Custo**. Curitiba: Iesde Brasil SA., 2012.

HIPPLER, I. M.; FRANKE, L. C.; DE SOUZA, L. M.; SEIBERT, R. M.; SALLA, N. M. G. Contabilidade rural como instrumento de gestão. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 12 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16971>. Acesso em: 13 abr. 2025.

KRUGER, S. D.; FERREIRA, D.; PETRI, S. M. Indicadores de desempenho econômico – financeiro da produção leiteira em propriedades rurais de Formosa do Sul – SC.

Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 20, n. 3/4, p. 187-201, 2018.

KRUGER, S. D.; CECCHIN, R.; MORES, G. de V. A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. **Custos e @gronegócio on-line**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 276-295, jan./mar., 2020.

LABIAK, G.; STROPARO, T. R. Análise de custos e rentabilidade da atividade leiteira em uma propriedade familiar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1657-1673, jul. 2023.

LINHARES, L. P.; REIS, E. M. B.; GREGIANINI, H. A. G.; OLIVEIRA, A. V. D. de. Uso de ferramentas de gestão em propriedades leiteiras na região oeste de Rondônia. **Observatório de La Economía Latinoamericana** [S. l.], v. 21, n. 11, p. 19000–19017, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1727>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOZADA, G.; NUNES, K. da S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2018. MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Mapa do Leite: Políticas Públicas e Privadas para o Leite**. Brasília: Mapa, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARCHI, A. de; BESEN, F.; SERAFIM JUNIOR, V. Análise dos custos de produção e resultado econômico de uma propriedade de pecuária leiteira no oeste do Paraná. **Gesto**, Santo Ângelo, v. 12, n. 2, p. 3-20, jul./dez., 2024.

MARINHO, J. V. N.; BRITO, K. S. Ferramentas de gestão utilizadas em propriedades de gado de corte: uma revisão de literatura. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e8274, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8274>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MARQUES, M. G.; DE SOUZA, V. M.; CÚBITOS, G. B.; LADEIRA, L. M.; SILVA, C. C.; FERREIRA, P. P. R. F.; DA COSTA, M. E. C.; DA ROCHA, A. F.; SILVA, L. A.; DE AZEVEDO, M. C. H.; GOUVÊA, C. M. M. Y. Consumo de leite de vaca pelo ser humano: uma atualização baseada em evidências. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 1, pág. 7709–7717, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67696>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MEZADRI, A. P. S.; STROPARO, T. R. Análise da Relação Custos X Rentabilidade na Produção Leiteira. In.: **Congresso Internacional de Administração**, Ponta Grossa, 2017. MOREIRA, A. C. da S. S.; MELO, J. F. M. de. CARVALHO, J. R. M. de. Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de Hortaliças. **Custos e @gronegócios**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 298-332, abr./jun., 2016. Disponível em:



<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v12/OK%2015%20custos.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

NASCIMENTO, E. M.; NUNES, L. de S.; ASSIS, P. R. de; CORRÊA, S. R. dos S.

Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **C@lea**, [S. l.], v. 11, p. 74-91, dez., 2022.

NASCIMENTO, R. R. do; SOUZA JÚNIOR, A. B. de. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020.

NUNES, J. U.; SILVA, R. A.; SIQUEIRA, E. S.; NOBRE, L. H. N.; SIQUEIRA FILHO, V. Desafios para gestão da propriedade rural no contexto da agricultura familiar na região de Mossoró-RN. **Colóquio**, Mossoró/RN, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PALMEIRA, E. M. Gestão de custos de uma propriedade rural no município de Aceguá/RS.

RACI - Revista Administração e Contábeis IDEAU, [S. l.], v. 1, n. 01, set., 2022.

RAUPP, F. M.; BEUREN, M. I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REBELATTO, D. N. **Projeto de investimento**. Barueri, SP: Manole, 2004.

RÉQUIA, R. C.; HOLLVEG, S. D. S.; ZONATTO, P. A. F. Desafios na gestão de custos e formação de preços em propriedades rurais: um estudo de caso na pecuária. **Gestão em Foco**, [S. l.], n. 15, p. 166-193, 2023.

REZENDE, A. V. S.; DOMINGUES, C. R. Gestão de propriedades de produção leiteira: um estudo bibliométrico. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 8, n. 3, p. 482-501, set./dez. 2020.

ROCHA, W.; BORINELLI, M. L. (Orgs.). **Estratégia, competitividade e gestão de custos**. São Paulo: Dialética, 2024.

ROMANSIN, A.; KRUGER, S. D.; ZANIN, A.; SANTOS, E. D. dos. Análise da Viabilidade da Produção Leiteira: um estudo em uma Propriedade Rural Familiar. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Custos, 2021. **Anais eletrônicos [...]**, 17 a 19 de novembro de 2021. Disponível

em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4872/4886>. Acesso em: 15 abr. 2025.



ROMANSIN, A.; KRUGER, S. D.; ZANIN, A.; SANTOS, E. D. dos. Viabilidade da produção leiteira: uma análise aplicada em uma propriedade rural familiar. **Revista GeSec**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 644-662, set./dez., 2022.

SANTOS, M. L. dos. **Finanças**: fundamentos e processos. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

SILVA, S. A. D. A importância da gestão nas pequenas propriedades rurais. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 272-285, 2017.

SIMIONATTO, F. J.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S. Indicadores econômico-financeiros da produção leiteira em propriedades rurais familiares. **Custos e Agronegócio on-line**, [S. l.], v. 14, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4303>. Acesso em: 16 abr. 2025.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2017.

WERNKE, R.; LEMBECK, M.; HEIDEMANN, J. S. Análise Custo/Volume/Lucro aplicada à suinocultura: estudo de caso em pequena propriedade rural. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 174, p. 24-39, nov./dez. 2008.

WERNKE, R.; MEURER, M.; CUSTÓDIO, A. A. G. Análise Custo/Volume/Lucro aplicada em pequena empresa: estudo de caso em posto de combustíveis. CONGRESSO 50 BRASILEIRO DE CUSTOS, 11, 2004, Porto Seguro. **Anais [...]** Porto Seguro: 27 a 30 de outubro de 2004. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2423/2423>. Acesso em: 16 abr. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.

ZEIDAN, R. M. **Administração financeira de curto prazo**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.